



## CONTANDO HISTÓRIAS

Passar conhecimento através de histórias é algo que vem ocorrendo desde tempos remotos.

A criança, o adolescente, o jovem, o adulto, o idoso, quem não gosta de ouvir/ler um conto? Uma história, não é mesmo?

Geralmente, no âmbito da evangelização da criança e do jovem, nos utilizamos de histórias previamente escritas – seja por terceiros, seja pelos próprios evangelizadores – a fim de levarmos nossas crianças e jovens a pensarem, refletirem de uma forma mais de entretenimento do que simples repasse de um conceito.

Mas... Até mesmo para contarmos uma história, a fim de torná-la atraente, chamativa, necessário nos é termos algumas pequenas noções.

Todos nós sabemos e temos um imenso cabedal de criatividade para contar histórias às nossas crianças, mas nunca é demais obtermos novas informações, não é?

Vamos verificar alguns pontos dessas informações nos textos de apoio?

1) O que vcs acham?

2) Como vcs olham essa questão?

### Texto de apoio:

Texto 01

#### ESCOLHA DA HISTÓRIA

Constatada a importância da história como fonte e prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, não se pode correr o risco de improvisar. O sucesso da narrativa depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um plano, um roteiro, no sentido de organizar o desempenho do narrador, garantindo-lhe segurança e assegurando-lhe naturalidade. O roteiro possibilita transformar o imprevisto em técnica, fundir a teoria a prática.

O primeiro passo consiste em escolher o que contar.

Que história contar?

Nem toda história vem no livro pronta para ser contada. A linguagem escrita, por mais simples e acessível, ainda requer a adaptação verbal que facilite sua compreensão e a torne mais dinâmica, mais comunicativa.

Naturalmente, é necessário fazer uma seleção inicial, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições sócio-econômicas.

Esse primeiro passo é o mais demorado, recomendando-se cuidado para evitar tropeços depois. Às vezes leva-se algum tempo pesquisando em livros e revistas até se encontrar a história adequada à faixa etária e que atenda aos interesses dos ouvintes e ao objetivo específico que a ocasião requer. É preciso também considerar o estilo e o gosto pessoal do narrador.

A história é o mesmo que um quadro artístico ou uma bonita peça musical: não poderemos descrevê-los ou executá-los bem se não os apreciarmos. Se a história não nos desperta a sensibilidade, a emoção, não iremos contá-las com sucesso. Primeiro, é preciso gostar dela, compreendê-la, para transmitir tudo isso ao ouvinte. Quando me interpelam nos cursos de treinamento dizendo: "Não gosto de contar histórias tristes, que devo fazer?" A resposta

óbvia é: "Não as conte. Escolha o que gosta de contar."

(...)"

( Coelho, Betty. In: Contar Histórias, Uma Arte Sem Idade, Editora Ática)

(...)

## FAIXA ETÁRIA E INTERESSES

Pré-escolares:

- até 3 anos: fase pré-mágica

histórias de bichinhos, brinquedos, objetos , seres da natureza(humanizados)

histórias de crianças

- de 03 a 06 anos: fase mágica

histórias de repetição e acumulativas, histórias de fadas

Escolares:

- 07 anos

Histórias de crianças, animais e encantamento,

Aventuras no ambiente próximo: família, comunidade

Histórias de fadas

- 08 anos

Histórias de fada com enredo mais elaborado

Histórias humorísticas

- 09 anos

Histórias de fadas

Histórias vinculadas a realidade

- 10 anos em diante

Aventuras, narrativas de viagens, explorações , invenções

Fábulas, mitos e lendas

( Coelho, Betty. In: Contar Histórias, Uma Arte Sem Idade, Editora Ática)